

Compaixão

Francisco Cândido Xavier

Emmanuel



COMPAIXÃO

Francisco Cândido Xavier
Emmanuel

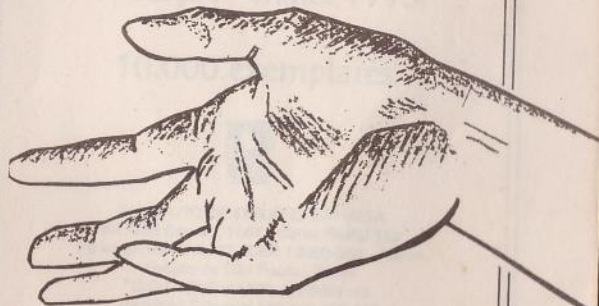


COMPANHÃO

Capa
Cláudio de Oliveira Santos
Vivace de Cláudio Berges

COMPANHÃO

Francisco Cândido Xavier
Emmanuel



Capa:

Cláudio de Oliveira Santos

Diagramação:

Vivaldo da Cunha Borges

© 1993,

Instituto de Difusão Espírita

1ª edição - maio/1993

10.000 exemplares



INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Av. Otto Barreto, 1067 - Caixa Postal 110
Fone: (0195) 41-0077 - CEP 13600-000 - Araras
Estado de São Paulo - Brasil
C.G.C. (MF) 44.220.101/0001-43
Inscrição Estadual 182.010.405.118

Ficha Catalográfica

(Preparada na Editora)

Xavier, Francisco Cândido, 1910-

X19c Compaixão / Francisco Cândido Xavier, Espírito de Emmanuel. Araras, 1ª edição, IDE, 1993.

80 p.: 30 il.

1. Espiritismo 2. Psicografia - Mensagens I. Emmanuel. II. Título.

CDD-133.9
-133.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9
2. Psicografia: Mensagens: Espiritismo 133.91

ÍNDICE

Compaixão 13

Capítulos I a XXX

Pensamentos de
Emmanuel 14

COMPAIXÃO

Amigo Leitor:

Solicitou-nos Jesus:

“Amai-vos uns aos outros
como vos amei.”

O amor é vida.

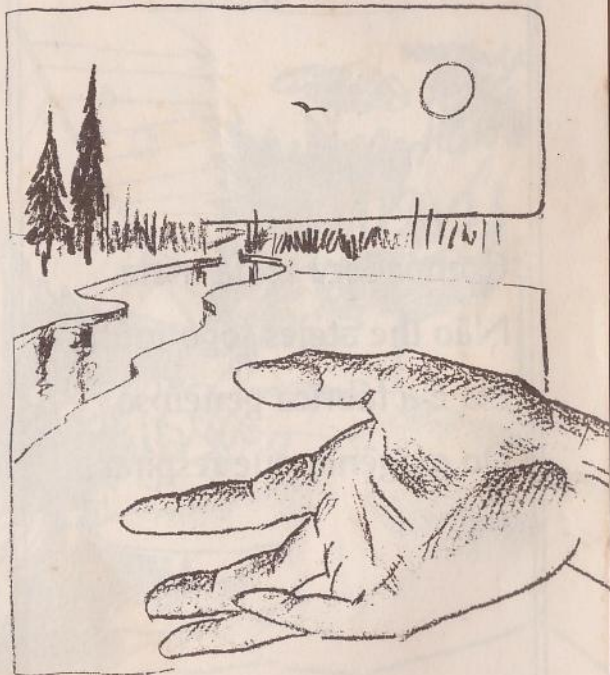
E a compaixão é o primeiro
degrau de acesso ao amor que
Jesus nos legou.

Emmanuel.

Uberaba,

22 de Fevereiro de 1993.

Compadece-te da terra.
Ela produz o pão que te
sustenta.
Não lhe poluas a grandeza,
Nem a deixes maltratada.



II

Compadece-te da mata.
Não lhe atees fogo inútil.
Ela é a fábrica generosa
Do oxigênio que respiras.



III

Compadece-te da árvore
Ela te alimenta com
seus frutos
Dos quais não se serve
E nunca se aproveita.



IV

Compadece-te da fonte
Não lhe atires pedra ou lama.
Ela te extingue a sede
Sem nada pedir em troca.



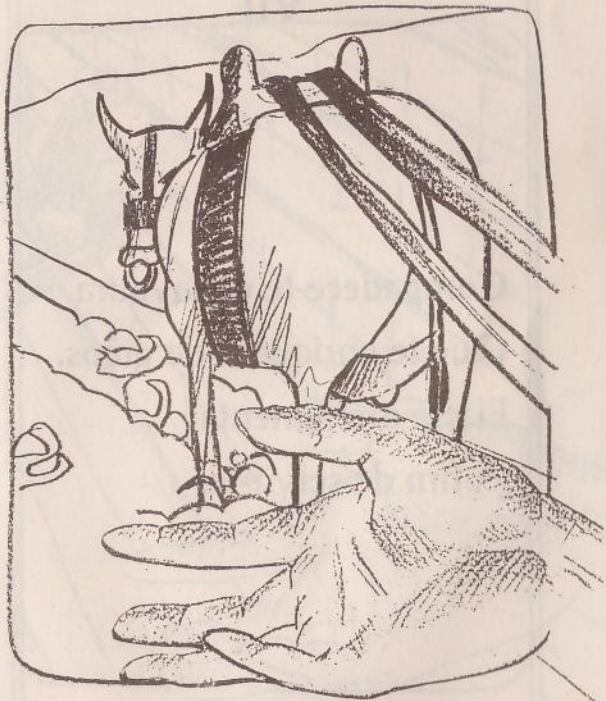
V

Compadece-te da erva.
Não lhe pises a vida.
Provavelmente amanhã
Dela virá o remédio
que te cure.



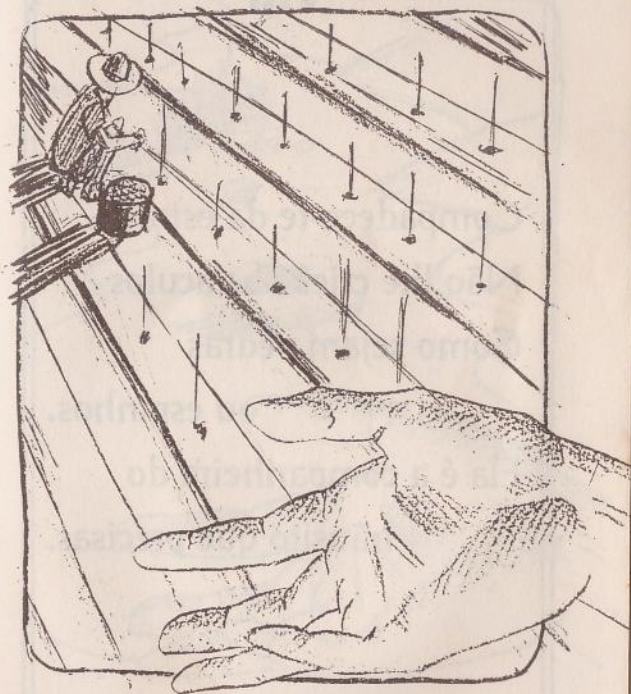
VI

Compadece-te dos animais
Eles te auxiliam a viver.
A abelha faz o mel.
A vaca oferta o leite.



VII

Compadece-te da lavoura
Que te enriquece de grãos.
Ela se arregimenta
A fim de servir-te.



VIII

Compadecer-te da estrada.
Não lhe crie obstáculos
Como sejam pedras
ou espinhos.
Ela é a companheira do
trânsito que precisas.



IX

Compadece-te da própria
família,
Ainda mesmo que encontres
junto aos entes amados
Aqueles que não se afinam
contigo.
A família é o grupo em que
nascestes para auxiliar e ser
auxiliado.



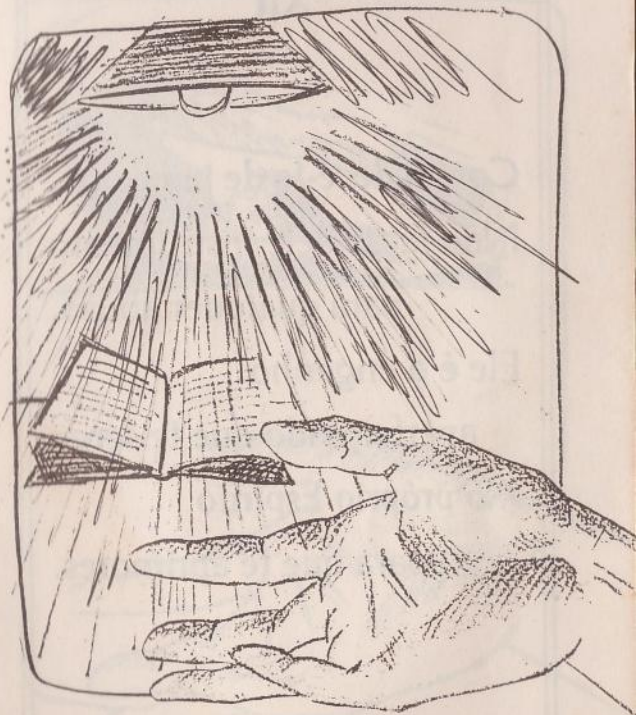
X

Compadece-te de tua
habitação
Não a estragues.
Seja de mármore ou de taipa
É o recanto que Deus
te concedeu para morar.



XI

Compadece-te da lâmpada
Na estrutura de bojo para a
luz elétrica,
Na condição de tocha, lam-
parina, lampião ou vela
É recurso que te livra
da escuridão.



XII

Compadece-te de teu corpo.
Não faças dele instrumento
para qualquer abuso.
Ele é o engenho
aperfeiçoado que te serve
Ao próprio Espírito
para que te aprimores.



XIII

Compadece-te do jardim.
Não lhe tolhas as flores
sem necessidade.
Elas te embelezam a casa
E te perfumam o ambiente.



XIV

Compadece-te do teu
vizinho
Talvez não te seja amigo
íntimo,
No entanto, conforme a
necessidade
Agirá junto de ti, qual se te
fosse um parente próximo.



XV

Compadece-te de teu pai.
Se souberes amá-lo.
Ser-te-á na Terra o
melhor amigo.
Ama-o sempre. Ele te deu
o corpo.



XVI

Compadece-te de tua mãe.
Ainda que ela não possa ser
como desejarias,
Ei-la na condição de valente
heroína
Pelas dificuldades e obstácu-
los que venceu para trazer-te
à luz!



XVII

Compadece-te de teu filho.
Hoje ele é teu enlevo e tua
esperança,
Amanhã será o fruto de teus
ensinos
E o retrato de teus exemplos.



XIX

Compadece-te dos jovens.

Muitos deles, por

inexperiência ou ingenuidade,
poderão entrar

Em perigosos enganos,

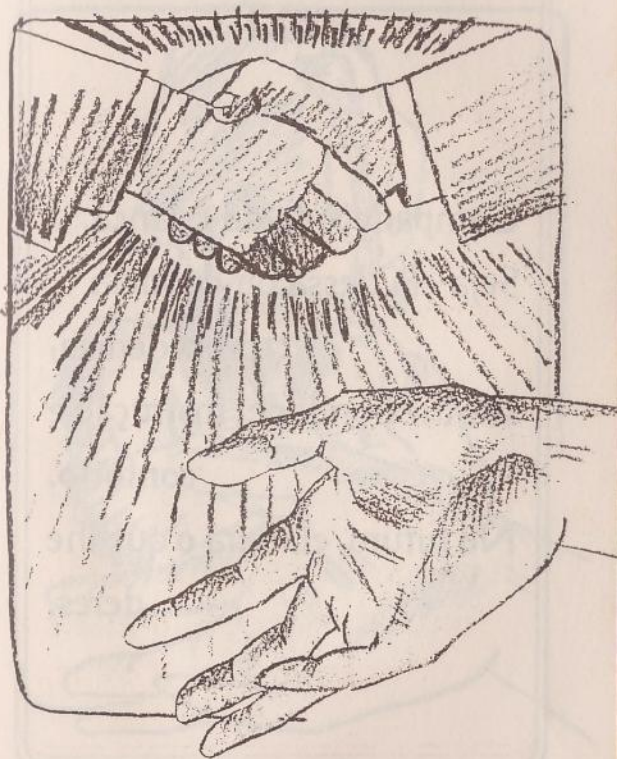
reclamando-te paciência
e tolerância.

De qualquer modo, recorda
que a vida cuidará deles.



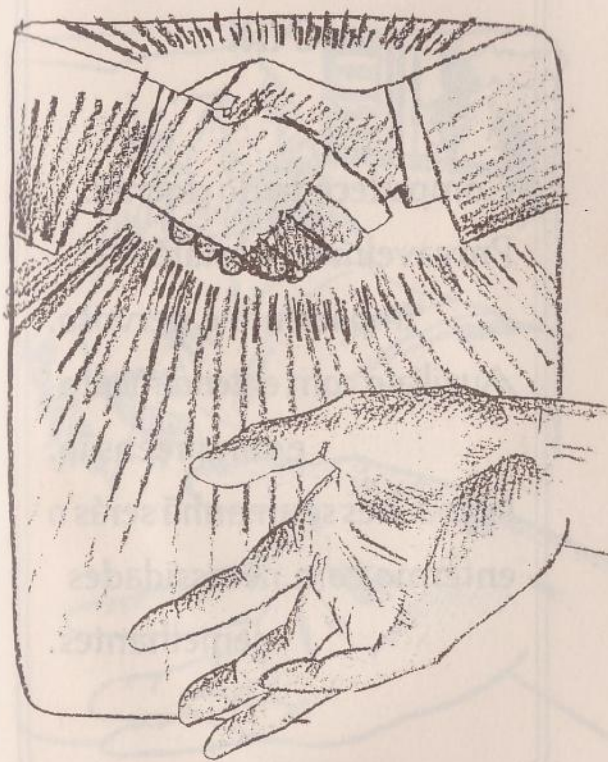
XX

Compadece-te de teus
irmãos.
Perante a Divina Providên-
cia, todos somos irmãos.
Entretanto, temos aqueles
da consangüinidade.
Justo sabermos viver em
paz uns com os outros.
Se alguns deles, porém,
fugirem à lealdade fraternal,
desculpa-lhes a fraqueza e
entrega-os a Deus.



XXII

Compadece-te do amigo.
Guarda profunda estima
por aquele que te
conquistou a amizade.
Em certo momento ele
falhou para contigo;
Perdoa e esquece. Estamos
muito longe da perfeição.



XXIII

Compadece-te do doente.
Provavelmente estará ele
impaciente e nervoso.
Auxilia-o com entendimento
e compreensão.
Não sabes se amanhã serás o
enfermo com necessidades
semelhantes.



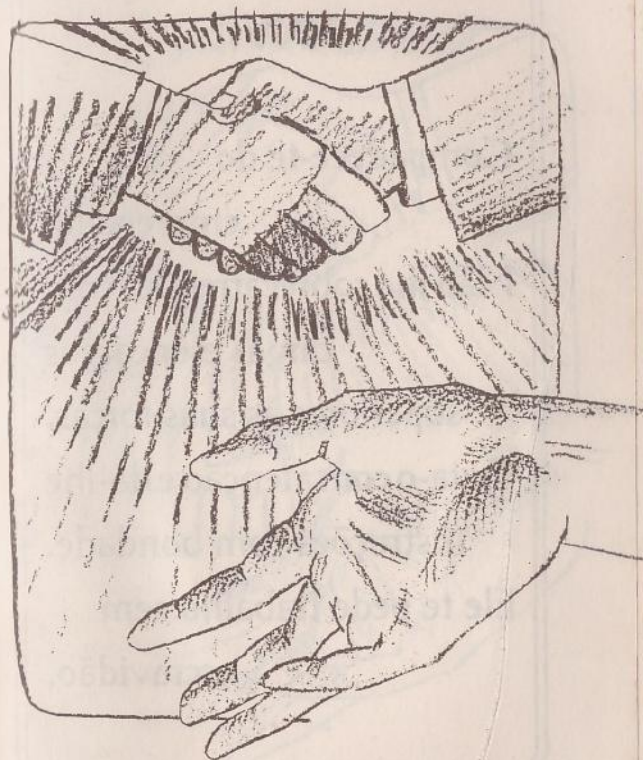
XXV

Compadece-te dos idosos.
Auxilia aos idosos, sejam
teus parentes ou não.
Eles fizeram longa jornada
no tempo
A fim de fazerem as
experiências
Das quais te aproveitias.



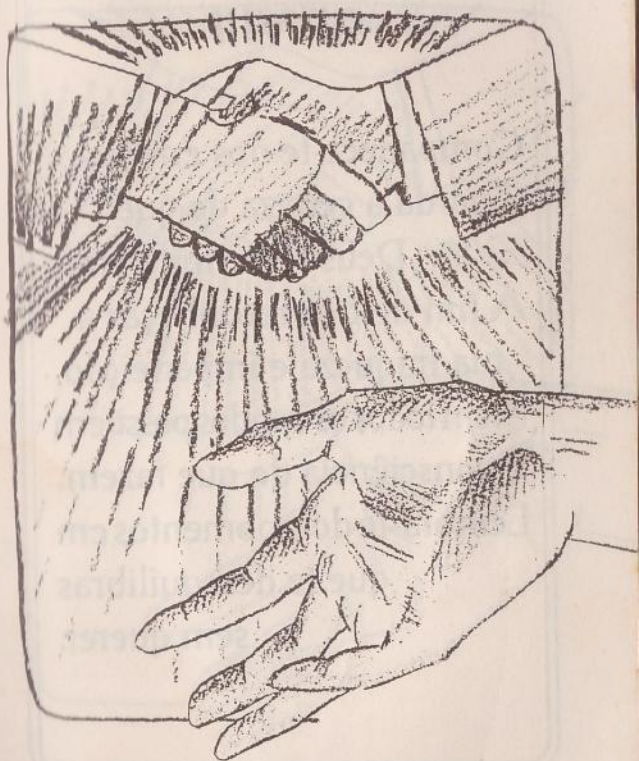
XXVI

Compadece-te do chefe
Quem te mantém o trabalho
para que não te falte o
pão de cada dia.
Espera a tua lealdade e o teu
respeito.
Ainda mesmo quando
errado merece a tua
estima e consideração.



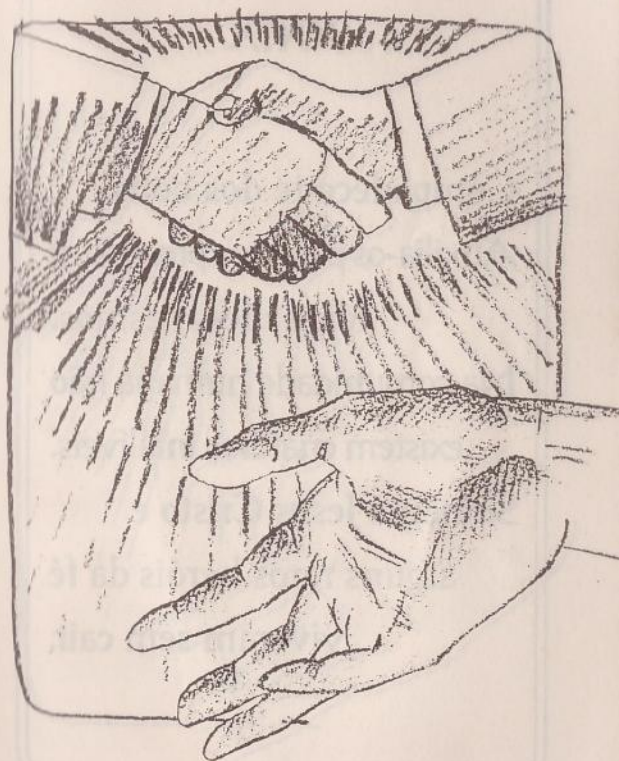
XXVII

Compadece-te do
empregado.
Não lhe sobrecarregues com
cargas e encargos
superiores às suas forças.
Trata-o com atenção e dá-lhe
instruções com bondade.
Ele te pede trabalho sem
escravidão.



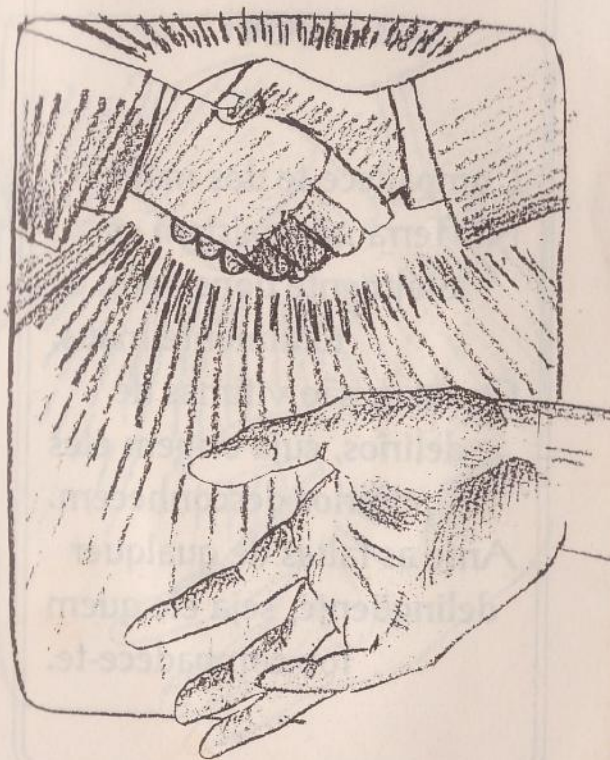
XXVIII

Compadece-te dos errados.
Guarda a certeza de que
Deus te permite errar
A fim de que reconheças a
tua fraqueza e imperfeição.
Nem todos os errados possuem
consciência do que fazem.
Lembra-te dos momentos em
que te desequilibras
sem querer.



XXIX

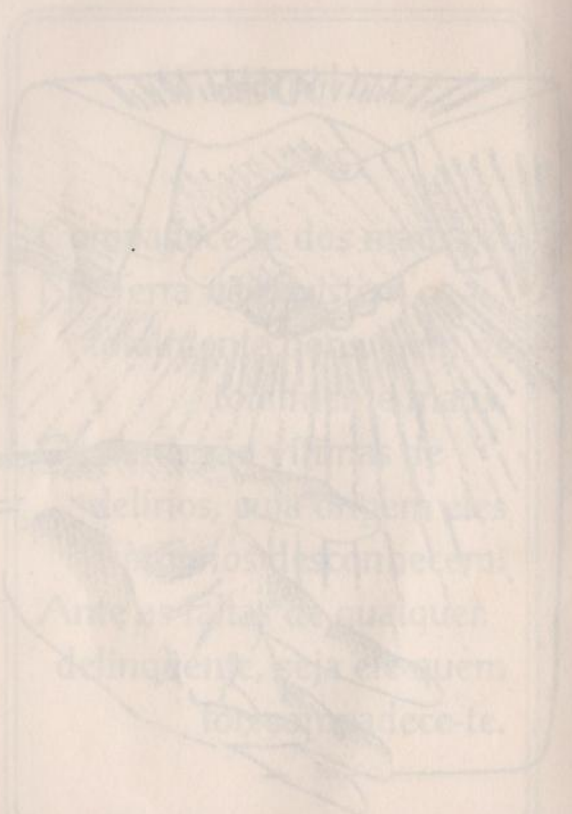
Compadece-te dos bons.
Auxilia-os para que prossigam
fiéis a eles mesmos.
Na comunidade humana não
existem criaturas infalíveis.
Somente Jesus Cristo e
alguns raros heróis da fé
viveram sem cair.



XXX

Compadece-te dos maus.
Na Terra não existem os
totalmente bons, nem os
totalmente maus.
Os maus são vítimas de
delírios, cuja origem eles
próprios desconhecem.
Ante as faltas de qualquer
delinqüente, seja ele quem
for, compadece-te.





Composto e Impresso pelo INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Av. Otto Barreto, 1067 - 13600-000 - Araras - Estado de São Paulo
C.G.C. 44.220.101/0001-43 — Insc. Estadual 182.010.405.118

